

Morte de Samora Machel

Ex-agente secreto confessa envolvimento no plano

Um antigo agente dos serviços secretos sul-africanos foi citado por um semanário sul-africano a confessar o seu envolvimento num plano que levaria à morte do primeiro Presidente moçambicano, Samora Machel, caso este saísse ileso do acidente de Mbuzini.

Segundo o "Sunday World", o antigo membro do chamado Bureau de Cooperação Civil (CCB) Hans Louw, revelou que integrou uma equipa de "limpeza" incumbida de assegurar que Machel não sobreviveria ao despenhamento do avião em que seguia no dia 19 de Outubro de 1986.

O agente, que se encontra a cumprir uma pena de 28 anos de prisão por outros assassinatos cometidos fora do serviço do CCB afirmou que a intervenção da sua equipa não foi necessária por ter sido executada com eficácia a acção

anterior de uma outra célula da CCB, que provocou um erro de navegação o aparelho em que viajava a comitiva presidencial moçambicana, resultando no respectivo despenhamento e conseqüente morte de maior parte da comitiva que acompanhava Samora.

Na altura do acidente e nos anos subsequentes, foram feitas várias alegações envolvendo a África do Sul na morte de Samora, factos que nunca encontraram resposta até aos dias de hoje.

Com as declarações de Louw, abre-se agora um novo "dossier" para ajudar no esclarecimento da morte de Samora. Lembre-se que Graça Machel sempre disse que um dia a verdade viria ao de cima no que tñ a morte do seu ex-marido.

Aquele semanário cita ainda um antigo comando das forças armadas rodesianas Edwin Mudingi que admite ter tomado igualmente parte no plano de execução de Louw. Louw que se encontra a cumprir uma pena de prisão por crimes cometidos fora de serviço do CCB (unidade dissolvida

no final do regime de "apartheid"), confessou ainda ter integrado também uma equipa que utilizou o mesmo processo para desviar um avião angolano, em 1989, provocando a morte de todos os seus ocupantes.

Refere que decidiu vir ao público com estas informações depois de ter falado com Eugene de Kock, antigo comandante da esquadra de Vlakplaas, autor de numerosos assassinios políticos em defesa do "apartheid" de que se afirma agora arrependido. ■